



### ENSINO DE LÍNGUA: A IMPORTÂNCIA DA VÍRGULA NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas de Souza Machado<sup>1</sup> (UEMS)  
[lucas.lsm@hotmail.com](mailto:lucas.lsm@hotmail.com)

Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup> (UEMS)  
[elza@uems.br](mailto:elza@uems.br)

**RESUMO:** Propusemo-nos neste estudo a analisar a importância do uso da vírgula no processo de ensino-aprendizagem da língua, para verificar como o ensino da vírgula tem sido abordado nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental e como esse livro didático contribui para a prática do professor em sala de aula, se o método adotado auxilia o aluno a usar a pontuação, considerando a variação e mudança linguística e verificar o efeito de sentido causado pelo uso da vírgula em texto escrito de alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Dourados- MS. Para desenvolver a pesquisa, adquirimos as obras pesquisadas, coletamos os textos dos alunos, procedemos à tabulação e análise dos textos com relação ao emprego do sinal de vírgula, para verificar seu uso e sua importância na produção dos alunos. A realização do estudo deu-se no viés da sociolinguística variacionista, no sentido de contribuir com uma metodologia sensível aos saberes do aluno, com os estudos linguísticos na área de Letras e, sobretudo, para uma reflexão acerca do assunto para auxiliar as dificuldades encontradas por professores e alunos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua portuguesa; Sociolinguística; Uso da vírgula.

**RESUMEN:** Nos propusimos a examinar la importancia del uso de la coma en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua, para ver como la enseñanza de esta seña de puntuación fue desarrollada en los libros de textos de lengua portuguesa de la primaria y como este contribuyó a la práctica del profesor en el aula. ¿El método adoptado asiste al estudiante para usar la puntuación, teniendo en cuenta la variación y el cambio lingüístico? ¿Además, les auxilia a verificar el efecto causado por el uso de la coma en el texto escrito? Todo el proceso a partir de textos del 8º grado de una escuela primaria en el municipio de “Dourados-MS”. Para desarrollar la investigación, adquirimos las obras estudiadas, recogemos los textos de los estudiantes, procedemos a la tabulación y análisis de los textos, considerando el empleo del signo coma, para comprobar su uso e importancia en la producción de los estudiantes. El estudio se realizó según los presupuestos de la sociolingüística variacionista intentando contribuir con: un enfoque sensible a los conocimientos del alumno, los estudios lingüísticos en el área de Letras y, sobre todo, pensar críticamente respecto al tema para ayudar en las dificultades encontradas por profesores y estudiantes en el aula de clase.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza de la lengua portuguesa; la sociolingüística; Uso de la coma.

<sup>1</sup> Graduando em Letras – Português/Espanhol pela (UEMS) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC – CNPq/UEMS, no período de 2015 a 2016, E-mail: [lucas.lsm@hotmail.com](mailto:lucas.lsm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Campo Grande, Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da UEMS/Dourados-MS, e Professora dos cursos de Graduação em Letras da UEMS/Dourados, E-mail: [elza@uems.br](mailto:elza@uems.br)



## Introdução

Neste trabalho nos propomos a levantar, refletir e discutir os diferentes usos do sinal de pontuação especialmente o de vírgula em textos de alunos do ensino fundamental, tomando por base estudiosos da língua portuguesa como: Neves (2013), Luft (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Antunes (2003), entre outros, além do suporte teórico das gramáticas de Faraco (2012), Bechara (2009) e Cegalla (2008), em que são discutidas a importância do ensino da vírgula e a contribuição do livro didático como auxiliar da prática do Professor em sala de aula.

Para atingir esse objetivo, utilizamos o livro didático de língua portuguesa “Jornadas de Português” do 8º ano de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2012) cujo método de ensino adotado leva em consideração o meio social que vive o aluno e a importância e respeito à variação linguística no processo de ensino de língua. Nosso objetivo não é ensinar a pontuar e, sim, refletir a respeito do uso que o aluno faz da vírgula em seus textos escritos.

### 1. O porquê da vírgula e seu reflexo no ensino de língua portuguesa

Os sinais de pontuação em geral têm a função de assinalar pausas e entonação na leitura, separar palavras, expressões e orações, além de esclarecer o sentido de uma frase, para eliminar qualquer tipo de ambiguidade (CEGALLA, 2008) que possa comprometer a coerência da mensagem a ser transmitida no momento da comunicação.

A vírgula tem como função indicar uma pausa, estabelecer relação de sentido e separar as partes da oração, Bechara (2009, p.609). Assim, emprega-se a vírgula entre os termos de uma oração e entre orações (FARACO *et alii*, 2012, p. 448).

Como nosso estudo trata do uso da vírgula, é necessário enfatizar a importância

de seu ensino, pois é por meio dela que damos clareza ao texto escrito e à fala, mesmo que não percebamos a princípio, mas uma das principais funções da vírgula é a eliminação da ambiguidade.

Segundo Luft (2009) a vírgula é algo que merece atenção, uma vez que usada inadequadamente pode comprometer o sentido geral do texto e trazer prejuízos à comunicação de uma determinada mensagem.

Percebe-se que a vírgula tem importância fundamental no processo de entendimento do texto, já que a relação *autor vs leitor* e *emissor vs receptor* é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, haja vista que este sinal de pontuação é indicador de pausa, objeto inerente à comunicação humana. Por meio do uso da vírgula fica evidente a relação de efeito de sentido no texto.

### **1.1 Abordagem do uso da vírgula no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental**

O livro didático “Jornadas de Português” - 8º ano de Dileta Delmanto (2012) adotado na turma que produziu os textos para este estudo auxilia o professor nas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. É dividido em oito unidades, em que se explora o texto e os gêneros textuais, com explanação de leituras, organização e recursos linguísticos da produção escrita, tendo em vista o gênero textual a ser trabalhado na unidade e reflexões acerca da língua, além dos aspectos gramaticais, sintáticos, semânticos e morfológicos dos conteúdos ministrados em sala.

O livro é rico em produção textual, intertextualidade, interpretação e práticas de sintaxe, mas no aspecto vírgula é bastante simples, pois não trabalha a pontuação como um conteúdo específico, apenas traz pontuação (vírgula) na oração com predicativo e nos adjuntos adverbiais. Os demais sinais de pontuação são trabalhados em cada unidade.

## **1.2 A interferência de aspectos sociais no ensino de gramática em sala de aula**

Ao trabalhar a língua portuguesa como língua materna é fundamental ter em vista que para o desenvolvimento deste ensino é necessário conhecer os diferentes tipos de gramática que dão suporte teórico ao ensino de línguas na sua modalidade padrão, porém, não podemos deixar de mencionar o estudo da variação linguística, necessária ao entendimento da variação e mudança linguística inerente a todas as línguas vivas e em processo de transformação cujo objetivo é atender às necessidades do falante na interação comunicacional, inclusive, às vezes, o falante nem percebe que a língua mudou, mas não há como nem por que ignorar tal processo que é próprio e natural das línguas humanas (BUENO e SAMPAIO, 2009).

Dentro deste contexto de variação, convém ressaltar que todo aluno carrega consigo traços de dialetos próprios do meio social em que vive. Esses traços dialetais interferem na língua aprendida em sala de aula, uma vez que essa "bagagem" dialetal interfere no processo de ensino de forma que, às vezes, o aluno vê a língua padrão como se fosse outra língua, ou como se fosse uma língua estrangeira, Soares (1986). Por outro lado, para Luft (1993, p.47) "as línguas existem para com elas praticarmos a comunicação e interpretarmos o mundo" ao nosso entorno.

A variação, por sua vez, "é constitutiva das línguas humanas. Ela existe independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em 'Língua Portuguesa' está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades", (BRASIL, 1998, p.29). Já para Possenti (1996, p. 86) "ensinar gramática é ensinar a língua em toda a sua variedade de usos, e ensinar regras é ensinar o domínio do uso" e sua adequação às circunstâncias e ao contexto real de comunicação, Lemle (1978).

Partindo dessa premissa, "todas as variedades da língua têm valores positivos, não será negando-as, perseguindo-as, humilhando quem as usa, que se fará um trabalho produtivo no ensino", (LUFT, 1993, p. 69). Daí a necessidade de respeitar o modo de falar do outro, pois "toda língua muda e varia" (BAGNO, 2003, p.22), independente da vontade do falante.

Para Soares "o que se considera "errado" não é linguisticamente melhor nem pior do que o que se considera "certo"; é apenas aquilo que difere da norma socialmente privilegiada", (SOARES, 1986, p. 42). Para corroborar com este pensamento, Bortoni-Ricardo (2004, p. 42) salienta que "diante da realização de uma regra não padrão pelo aluno, o professor deve incluir dois componentes: a identificação da diferença e a conscientização da diferença". Bortoni-Ricardo traz o termo diferença ao invés de erro, já que erro é uma forma preconceituosa de lidar com o saber do outro e com a diversidade linguística.

Para Neves (2013, p.190) a única certeza que se tem é a de que a escola é o lugar privilegiado de vivência de língua materna, seja falada ou escrita, padrão ou não padrão. Enfim, "uma vivência da língua em seu uso em sua plenitude: falar, ler e escrever".

### **1.3 Dificuldade no ensino do uso da vírgula**

O ensino da pontuação tem se apresentado como uma tarefa difícil, um conteúdo complexo para ser trabalhado nas aulas de língua portuguesa, em que uma das dificuldades que se apresenta é quanto à metodologia de ensino descontextualizada, mas quando vamos ao texto, nota-se que o aluno não tem tanta dificuldade em fazer uso dos sinais de pontuação, inclusive o da vírgula.

Outro fator que torna o processo de ensino aprendizagem dificultoso é que, muitas vezes, o professor orienta o seu aluno que a vírgula é "uma paradinha para respirar", enquanto seu verdadeiro papel deveria ser a promoção de uma reflexão sobre a complexidade dos conteúdos ministrados, levando outros fatores em consideração, fatores como: faixa etária, condições culturais, condições sociais, modalidade da língua a ser ensinada na escola, entre outras.

### **1.4 O papel do professor, a intervenção e a reescrita por um viés sociolinguístico**

É importante ressaltar que este estudo não tem a função de ensinar pontuação, virgular o texto ou ensinar regras já apresentadas pelas gramáticas, mas sim a de proporcionar uma reflexão acerca da maneira de ensinar e utilizar a vírgula.

Para entender como ensinar vírgula, vejamos o que diz Freire (2011, p. 28) sobre o educador ao ressaltar que: “é necessário que haja educadores/professores criativos, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”, isto é, cabe ao professor ter as características supracitadas que possibilitem e provoquem nos alunos/educandos a criatividade e o gosto pelo aprendizado, pela leitura e pela interpretação de texto.

Bortoni-Ricardo (2005, p.130) salienta que “é uma falácia acreditar que, com uma gramática de cunho variacionista, o ensino e a aprendizagem em língua materna vão melhorar. É preciso mudança de postura”. Propor uma pedagogia sensível ao aluno.

Não basta apenas pensar que trocando a gramática que o professor já utiliza por outra, pois ainda que variacionista, irá contribuir para o aprimoramento do trabalho docente ou para a eficiência das produções discentes. O que é preciso é uma sensibilidade ao ensinar e não apenas uma gramática "aliada".

Neste sentido, cabe ao professor perceber, analisar e com o aluno reescrever o texto de forma construtiva. Uma vez que o processo de reescrita é construtivo, pois é a devoluta do professor, com as correções, orientações, percepções na produção. É o processo da leitura e interpretação, escrita e reescrita de texto proposta por Possenti (1996).

Não há receita para o sucesso da aula. Cabe ao professor apontar ao aluno que certos usos em determinados contextos podem ser ou não adequados e, faz-se necessário também que reflita a sua prática pedagógica em sala de aula, de forma que a reflexão se torne um instrumento de desenvolvimento do pensamento na ação Facci (2004), com o objetivo de levar o aluno a produzir textos coerentes e coesos na relação de sentido e nos aspectos linguístico-gramaticais.



## 2. Aspectos teórico-metodológicos usados para o desenvolvimento da pesquisa

Nessa parte do trabalho tratamos dos aspectos teórico-metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa como: a seleção da escola para aplicação, dos alunos sujeitos da pesquisa, da turma e do tema das produções textuais a serem realizadas pelos alunos selecionados sobre a importância do uso da vírgula nas produções escritas.

### 2.1 A escola

Para a coleta dos textos produzidos pelos alunos, em que se verificou a importância do uso do sinal de vírgula, selecionamos alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Dourados-MS. A escolha foi intencional, tendo em vista que nos preocupamos com o viés sociolinguístico no ensino de língua, de modo especial com a produção textual escrita de alunos de escola pública.

A escola selecionada dispõe de materiais midiáticos e outras ferramentas para auxiliar os professores no seu fazer pedagógico em sala de aula, porém com regras, como a antecedência de locação e reserva do material, autorização da coordenação pedagógica, para a utilização da fotocopadora, havendo cotas para utilização desse material, de forma a atender os professores de todas as disciplinas da grade curricular.

### 2.2 Escolha da turma para a pesquisa de campo *in loco*

Para a seleção da turma o ideal é que ela fosse produtiva, no sentido de ser participativa nas atividades propostas em sala de aula na disciplina de língua portuguesa. Para tanto, conversamos com algumas professoras e com a coordenação das

turmas e, tendo em vista os objetivos traçados no projeto de pesquisa, decidimos pela realização do trabalho no 8º ano A do período matutino da referida escola, lembrando que tal escolha justifica-se uma vez que essa turma atende aos requisitos propostos que são: verificar o efeito de sentido causado pelo uso da vírgula em textos escritos de alunos do ensino fundamental, a importância da vírgula no processo de ensino aprendizagem da língua e como o ensino da vírgula é abordado no livro didático de língua portuguesa adotado.

Para a coleta dos textos produzidos pelos alunos sobre o gênero artigo de opinião, não foi realizado nenhum tipo de "aula extra" sobre o assunto, pois ao dar início à pesquisa e à coleta das produções textuais, a professora responsável pela turma pediu que verificássemos o desempenho de seus alunos, com relação aos aspectos gramaticais, tendo em vista que ela já havia trabalhado esse gênero com a turma.

A turma é numerosa, mas bastante participativa e interessada em colaborar com as atividades desenvolvidas em sala. Os alunos pertencem à faixa etária dos 13 aos 15 anos de idade, faixa etária que se encontra na média de idade para cursar o 8º ano. Foi feita uma observação da sala em algumas aulas com intuito de perceber a interação dos alunos com os conteúdos trabalhados, não necessariamente a ver com nosso trabalho (vírgula), apenas uma observação da interação da turma com a professora e com os conteúdos ministrados, independente de que conteúdo fosse.

### **2.3 Vírgula a partir da proposta textual**

Analisamos a vírgula nos textos dos alunos, produzidos a partir da temática "*A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira*", e adotamos o suporte teórico de gramáticas da língua portuguesa como: Bechara (2009), Cegalla (2008), Faraco *et alii* (2012), além do livro *A vírgula* de Luft (1996).

Fizemos uso da gramática de Cegalla (2008) que se preocupa com o ensino aliado às produções textuais, e vê o texto como um elemento fundamental na

aprendizagem do aluno. Outra gramática normativa utilizada é a de Faraco *et alii* (2012) que privilegia a forma padrão da língua escrita, com uma proposta pedagógica acessível à realidade do aluno do nível fundamental.

Escolhemos para compor nosso aporte teórico, gramáticas normativas que tratam o ensino da vírgula de modo funcional e pedagógico, tendo em vista que a partir de nossas análises, possamos colaborar na construção de uma metodologia diferenciada para a reflexão e ensino do sinal de pontuação (vírgula) em sala de aula de língua portuguesa.

Fizemos uso do livro “A vírgula” de Luft (1996), que além de abarcar o ensino da vírgula, mostra a sua importância no momento da escritura do texto, quebrando falsos conceitos como: para virgular um texto não é preciso conhecimento de gramática, a vírgula assinala pausa na fala, além de ser um livro acessível e ser um aliado do professor no ensino de língua portuguesa em sala de aula.

Vale ressaltar ainda que a proposta textual, artigo de opinião, solicitada como suporte para a construção dos textos, objeto de nossa análise, está ligada às propostas de exames de vestibular, pois é importante considerar que, o aluno que pretende sobressair em suas produções textuais precisa ter clareza de seus pensamentos, sendo assim, segundo Luft (1996, p.17) o uso de "vírgulas erradas retratam o mau domínio das ideias e do fraseado", inclusive esse é o objetivo do autor na construção do livro "A vírgula", para mostrar que o uso devido da vírgula é uma prova de domínio de raciocínio e equilíbrio do pensamento, uma vez que a virgulação independe do gênero textual, e está ligada ao ensino e à aprendizagem de língua.

### **3. Análise do fenômeno linguístico “a vírgula” em textos produzidos por alunos do 8º ano de escola pública de Dourados**

Neste momento de nosso estudo procedemos à análise dos textos produzidos pelos alunos do 8º ano selecionados para esta pesquisa e uma das nossas maiores

preocupações foi a de como proceder para com as avaliações e análises dos textos escritos. Assim, buscamos suporte teórico em estudiosos como: Ferrarezi Jr e Carvalho (2015), PCN (1997), Coelho e Palomanes (2016), Luft (1996), além das gramáticas de Cegalla (2008) e Sacconi (2013).

Ferrarezi Jr e Carvalho (2015) salientam que: "para uma avaliação adequada é preciso ter clareza sobre o que avaliar na redação" (p. 197). Desta forma, nessa parte contribuímos com o conceito de avaliação textual e passamos às análises dos textos produzidos pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental, sobre o uso de pontuação, mais especificamente da vírgula e sua importância para o ensino de língua.

### **3.1 Como respeitar o texto do aluno?**

Respeitar o texto do aluno não é uma prática muito comum no processo de ensino aprendizagem de língua, todavia pretende-se fazer uma reflexão acerca da metodologia utilizada para a correção de textos, isto é, uma metodologia que vá ao encontro dos anseios de professor e alunos em sala de aula. Sem perder de vista que o nosso foco de pesquisa é o uso do sinal de vírgula na produção textual do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano A do ensino fundamental. Contudo, tendo realizado uma investigação da sala, da escola e dos alunos, percebemos a necessidade de uma contribuição acerca do ensino e da correção da produção textual.

Contribuindo com nossa reflexão no tocante à produção textual, Coelho e Palomanes (2016) declaram que: "o desenvolvimento da habilidade de produção textual envolve um longo processo de escrita e reescrita de textos" (p.23). A produção textual do aluno deve ser feita de forma evolutiva, escrevendo e reescrevendo o texto, orientado, para que haja uma eficácia na evolução da produção escrita por parte do aluno. Esse processo de reescrita é fundamental, pois, é a reescrita que o aluno faz de seu texto que o permite perceber como suas ideias eram soltas e como se tornaram mais organizadas, maduras, uma vez que, o aluno constrói pensamentos mais claros acerca de

sua própria intenção no ato de escrever que totalizam o desempenho da produção textual e a eficiência dessa produção.

Neste contexto, as rasuras, tão frequentes, fazem parte do processo de crescimento textual, a esse respeito, declara Antunes (2003): "o professor tem inibido o uso da rasura, deixando passar a falsa ideia de que a palavra certa já se encontra na primeira tentativa [...], pois suja o texto que deve ser passado a limpo" (p. 59). Rasurar é, portanto, avaliar e qualificar a palavra ideal para aprimorar o próprio texto, é contribuir com a clareza do texto. A escrita e reescrita tornam-se fundamentais, pois só se aprende a ler lendo e só se aprende a escrever escrevendo e reescrevendo quantas vezes forem necessárias (POSSENTI, 1996, p. 81).

No tocante aos critérios estabelecidos na prática de correção e avaliação dos textos de alunos, os PCN (1997) de Língua Portuguesa apontam que "critérios claramente definidos e compartilhados permitem tanto ao professor tornar sua prática mais eficiente [...] como aos alunos centrar sua atenção nos aspectos focalizados, o que, em geral confere à sua produção melhor qualidade" (p. 24). O professor deve buscar um método coerente com critérios de avaliação, objetivando a melhoria do texto.

### **3.2 Descrição e análise de fenômenos linguísticos presentes nos textos dos alunos**

Tendo em vista os conceitos de produção e correção textual, com base nos teóricos utilizados como aporte teórico-metodológico da pesquisa, apresentamos, a seguir, os textos dos alunos e em seguida a descrição e análise de cada texto cujo objetivo é verificar como os alunos fazem uso do sinal de vírgula. Os demais elementos que não a vírgula, visíveis nos textos dos alunos, serão contemplados na tabulação dos dados no quadro ao final deste capítulo. Vale ressaltar que os textos para as análises não estão corrigidos, grifados com correções da professora regente da turma, pois as análises seriam mais produtivas sem nenhuma intervenção nos textos dos alunos, assim teríamos mais liberdade para realizar as nossas análises linguísticas sem interferências externas.

Para a análise do sinal de vírgula, de 27 (vinte e sete) textos coletados com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, foram selecionados apenas 5 (cinco). Tal recorte se deu tendo em vista que esses 5 (cinco) textos escolhidos são os que retratam o fenômeno linguístico em estudo nesta pesquisa. Vejamos as análises textuais.

## Texto 1

Tema: "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"

No Brasil muitas mulheres são vítimas de violência todos os dias; muitas vezes pelos seus companheiros por exemplo: Marido, namorados etc...

É na maioria das vezes os tipos de violências mais relatadas são: violência física, violência psicológica, violência moral, violência sexual, cárcere privado, e até mesmo relatos de violência do tráfico de pessoas.

237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da secretaria de Políticas para mulheres.

332.216 processos que envolvem a lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2014, aos 52 juizados e varas especializadas em violência doméstica e familiar contra a mulher existentes no país.

Sete em cada dez vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros.

Com base na lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas.

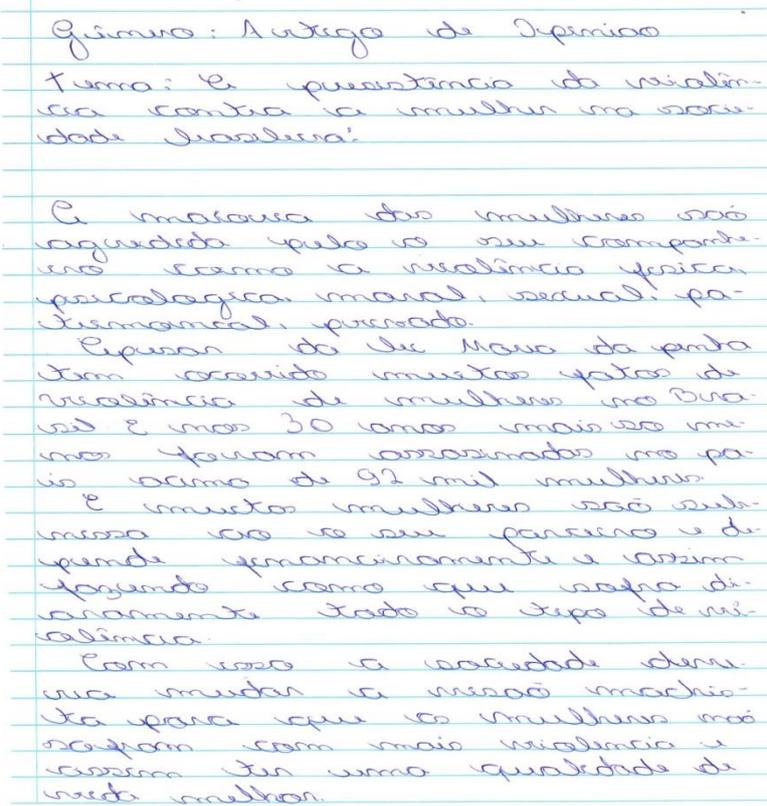
No texto 1, ao tratar do sinal de vírgula, objeto de nosso estudo, o aluno comete o esquecimento no trecho: "no Brasil muitas mulheres são vítimas ...", esse "No Brasil" deve ser precedido de vírgula "No Brasil, muitas mulheres são vítimas", estamos diante de um caso de adjunto adverbial (de lugar) anteposto. "Utiliza-se a vírgula para separar o adjunto adverbial anteposto [...] se, no entanto, ao adjunto que segue imediatamente o verbo com o sujeito posposto, dispensa-se a vírgula" (SACCONI, 2013, p. 414).

Outro fenômeno sobre o aspecto da vírgula ocorre no trecho: "violência física, violência psicológica, violência moral, violência sexual, cárcere privado, e até mesmo relatos de violência do tráfico de pessoas". De acordo com Luft (1996, p. 38) "vírgula obrigatória antes do e (e qualquer outra conjunção) toda vez que esta conjunção for

precedida de uma estrutura intercalada 'estrutura intercalada' inclui qualquer espécie de encaixe, elemento explicativo".

O trecho destacado trata-se de um aposto enumerativo, entretanto, quando o aluno escreve "cárcere privado, e até mesmo relatos de violência do tráfico de pessoas", ele continua enumerando os tipos de violência, não há uma quebra da ordem direta da oração, logo, a vírgula, antes do e, é dispensável.

## Texto 02



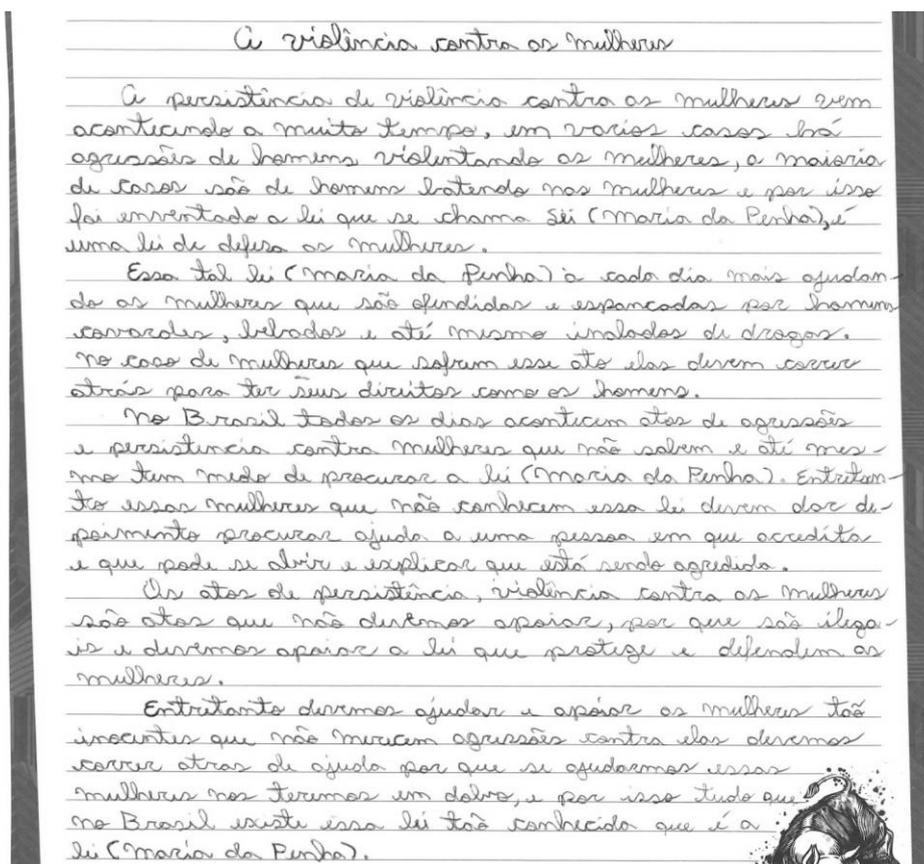
Químico: Autógrafa de Djeníaco  
Tema: A existência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.  
A maioria das mulheres são esquecidas pelo seu companheiro como a realidade física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, privada.  
Expono do seu novo da pena tem ocorrido muitos casos de violência de mulheres no Brasil e nos 30 anos mais os mais nos foram assassinados no país e como de 92 mil mulheres e muitos mulheres são submetidas ao seu parceiro e de quem frequentemente e assim agendo como que não de caramente todo o tipo de violência.  
Com isso a sociedade deve mudar a visão machista para que as mulheres não sejam com mais violência e assim ter uma qualidade de vida melhor.

Com o objetivo de expor um novo fenômeno presente no texto do aluno, abordamos no texto 02 um exemplo de desvio linguístico cometido pelo produtor do texto que pode ser caracterizado como possível ocorrência de marca de oralidade no texto escrito.

Na 9ª linha, segundo parágrafo, "E nos (em) trinta anos mais so menos". O aluno quis grafar "Em trinta anos mais ou menos". Percebe-se forte presença da marca de oralidade, pois, o aluno reduz o ditongo *ou* unindo-o a *mais*, transformando a expressão mais ou menos em "maisô menos", típico do modo diário de determinadas regiões/localidades falarem a língua. Verifica-se que o aluno não virgula inadequadamente seu texto, uma vez que se utiliza da vírgula para separar termos de uma enumeração de fatos.

O termo "com isso", no começo do último parágrafo, aparentemente dá um caráter conclusivo ao parágrafo, para remeter a "portanto" que, por sua vez, tem o emprego da vírgula facultativo, "é facultativo, dependendo de ênfase ou não, o emprego da vírgula depois de conjunções que principiarem o período" (SACCONI, 2013, p.412).

### Texto 03



A violência contra as mulheres

A persistência de violência contra as mulheres vem acontecendo a muito tempo, em varias casas há agressões de homens violentando as mulheres, e maioria de casas são de homens batendo nas mulheres e por isso foi inventado a lei que se chama Lei (Maria da Penha) é uma lei de defesa as mulheres.

Essa tal lei (Maria da Penha) é cada dia mais ajudando as mulheres que são espancadas e espancadas por homens covardes, bebidas e até mesmo imoladas de drogas. No caso de mulheres que sabem esse ato elas devem escrever atóis para ter seus direitos como os homens.

No Brasil todos os dias acontecem atos de agressões e persistência contra mulheres que não sabem e até mesmo não tem medo de procurar a lei (Maria da Penha). Entretanto essas mulheres que não conhecem essa lei devem dar de pagamento procurar ajuda a uma pessoa em que acredita e que pode se abrir e explicar que está sendo agredido.

Os atos de persistência, violência contra as mulheres são atos que não devemos apoiar, por que são ilegais e devemos apoiar a lei que protege e defendem as mulheres.

Entretanto devemos ajudar e apoiar as mulheres tão inocentes que não merecem agressões contra elas devemos escrever atóis de ajuda por que se ajudarmos essas mulheres nos tornamos um dobre, e por isso tudo que no Brasil existe essa lei tão conhecida que é a lei (Maria da Penha).

No texto 03, no tocante ao aspecto vírgula, o aluno produtor deste texto é o que mais utiliza o sinal de vírgula de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Ocorre no terceiro parágrafo um caso de adjunto adverbial de lugar deslocado: "No Brasil todos os dias acontecem atos de agressões e persistência contra as mulheres...". Esse "No Brasil (adjunto adverbial de lugar) deve ser precedido por vírgula, como já supramencionamos com declarações de Sacconi (2013).

Na continuação do trecho anterior, o aluno emprega a vírgula depois do *que*: "No Brasil todos os dias acontecem atos de agressões e persistência contra as mulheres, que não sabem e até mesmo têm medo de procurar a Lei". Luft (1996) declara, quando o *que* for um pronome relativo, que pode ser substituído por: os quais, as quais, o qual, a qual, não devemos empregar a vírgula. Emprega-se a vírgula apenas nos casos em que o *que* tem função explicativa, apositiva. Logo, a vírgula depois do *que* está inadequada, pois se trata de um pronome relativo.

Ainda no terceiro parágrafo do texto, o aluno não emprega a vírgula depois de "entretanto", o mesmo acontece no início do quinto parágrafo, de qualquer forma, lembramos o que nos declara Sacconi (2013) "é facultativo o uso da vírgula depois das conjunções que principiarem o período" (p.412).

No trecho: "Mulheres que não conhecem essa Lei devem dar depoimento procurar ajuda a uma pessoa em que acredita", neste caso o aluno faz uma enumeração sobre o que devem fazer as mulheres não conhecedoras da Lei, esquecendo-se de empregar a vírgula antes do verbo procurar, visto que, é um segundo tópico enumerativo do período, o que requer o uso de vírgula.

Na segunda linha do quarto parágrafo do texto "... atos que não devemos apoiar, por que são ilegais", e na terceira linha do quinto parágrafo "devemos correr atrás de ajuda por que se ajudarmos essas mulheres nós teremos em dobro", percebemos que o aluno grafava de forma inadequada o primeiro porquê, que deveria ter sido grafado junto e sem acento (uma conjunção coordenativa explicativa), mas emprega a vírgula antecedendo a conjunção coordenativa contemplando o que nos orienta Sacconi (2013): "deve se empregar a vírgula antes de todas as conjunções coordenativas" (p.410). No



segundo caso, o aluno comete o mesmo equívoco na grafia do porquê, mas não emprega a vírgula anteposta à conjunção, pois, se lermos o trecho pensando na "paradinha" da respiração, colocaríamos uma vírgula antes de "devemos" e antes do "por que" (porque), não poríamos. Uma fragilidade forte e presente no processo ensino e uso da vírgula.

No trecho "devemos ajudar e apoiar as mulheres tão inocentes que não merecem agressões contra elas devemos correr atrás de ajuda", o aluno não antepõe uma vírgula ao advérbio "tão" e também não antepõe ao verbo conjugado "devemos", se ele tivesse posto, ficaria da seguinte forma": devemos ajudar e apoiar as mulheres, tão inocentes que não merecem agressões contra elas, devemos correr atrás de ajuda". Transformando o trecho: "tão inocentes que não merecem agressões contra elas" em aposto, merecedor de vírgulas. É tão interessante que se retirado o aposto, ficaria mais evidente na primeira parte do trecho uma oração coordenada sindética aditiva e na segunda parte uma oração coordenada assindética, o que daria mais clareza e objetividade ao texto escrito.

## Texto 04

Tema: "A persistência da violência contra a Mulher na sociedade brasileira."

No Brasil tem várias violências, contra a Mulher como, física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, Círculo privado e tráfico de pessoas.

Só que nosso assunto de hoje é a violência **B** contra as Mulheres, foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil na última década: 332.216 processos que envolvem a Lei Maria-da-Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011 aos 52 juizados e varas especializadas em violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres existentes no País.

33,4% de processos julgados

9.715 = prisões em flagrante

1.577 = prisões preventivas decretadas.

Cerca de 237 mil relatos foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico do Escritório de Políticas das Mulheres. É um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que, no Brasil, entre 2004 e 2011 ocorreram mais de 50 mil mortes de mulheres no país. Os parceiros íntimos são os principais "feminicidas", ou seja "matadores" de mulheres. Cerca de 40% de todos os assassinatos de mulheres no mundo são cometidos por um parceiro íntimo.

No texto 04, a aluna utiliza a vírgula no trecho: "no Brasil têm várias violências, contra a mulher como física...". Como ela optou por empregar a vírgula depois de "violências" deveria ter posposto uma vírgula à expressão "contra a mulher", transformando a expressão em um aposto, uma vez que, no Brasil há violências, mas o aposto causado pela utilização das duas vírgulas, explicaria, dando ênfase, que as violências a serem enumeradas no texto são contra as mulheres.

No segundo parágrafo, segunda linha, a aluna utiliza a vírgula antes do verbo "foram", vírgula esta que poderia ser substituída por um ponto. Já no trecho: "332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011 aos 52 juizados", a aluna utiliza a vírgula depois do verbo do indicativo, chegaram (3ª pes. do pl., eles) para marcar uma pausa na leitura e enfatizar a data, essa informação tornar-se-ia um aposto caso a aluna tivesse empregado a vírgula antes de

"aos juizados", o que resultaria em um texto mais organizado com clareza e objetividade.

## Texto 05

Tema:  
A persistência da violência contra a  
mulher na sociedade Brasileira

No Brasil a vários casos de violência  
contra mulheres, e cada vez fica mais difícil  
nossa assim, a cada 10 mulheres 7 sofreram  
violência. Já está na hora de deixar lutar,  
quando não são violentadas, são mortas  
e maioria das vezes sofrem violência: verbal, sexual  
e muitas outras.

Eu penso em como algumas mulheres se fecham,  
sofrem caladas está na hora de ir à luta,  
mas podemos fazer muito mais, mas mulheres  
não precisamos dos homens eles que precisam de  
nós, sofrer calada é um erro.

A lei Maria da Penha foi criada para que as  
mulheres parem de sofrer violência graças a  
esta lei muitos homens foram presos por  
práticas violência contra mulher.

Eu penso em como os homens são usados  
para que violência se eles depois vão presenciar  
dela.

No texto 05 a aluna comete alguns equívocos em relação à utilização da vírgula para indicar pausa pequena na leitura, como no trecho: "a cada 10 mulheres 7 sofreram violência". A aluna deveria ter utilizado em seu texto a vírgula depois de "mulheres", para indicar uma pequena pausa na leitura, como orienta o manual de gramática de Sacconi (1994) sobre a função da vírgula. No trecho: "quando não são violentadas, são mortas a maioria das vezes sofrem violência...", do segundo parágrafo, a aluna comete o mesmo equívoco na utilização da vírgula para auxiliar a leitura, devendo ter posto uma vírgula depois de "são mortas". O mesmo acontece no trecho: "como algumas mulheres se fecham, sofrem caladas está na hora de ir à luta", em que a vírgula deveria ser

empregada após "sofrem caladas" dando ênfase em "está na hora de ir à luta", uma vez que, essa expressão tem caráter enfático/opinativo.

Esse esquecimento da vírgula como marca de pausa na leitura também acontece em outras partes do texto, no trecho: "Nós podemos fazer muito mais, nós mulheres não precisamos dos homens eles que precisam de nós", a vírgula deveria ser empregada anteposta a "eles que precisam de nós". Em: "Eu penso em como os homens são burros pra que violência se eles depois vão precisar delas", depois do adjetivo "burros" deveria estar empregada uma vírgula, para contemplar essa leve pausa na leitura.

Ao final das análises, apontamos outros fenômenos, além da vírgula. Assim, no quadro a seguir contemplam-se outros fenômenos linguísticos levantados nos textos dos alunos.

Quadro 1 – fenômenos linguísticos presentes nos textos dos alunos

Fenômenos	Texto 01	Texto 02	Texto 03	Texto 04	Texto 05
Pontuação	x	x	x	x	x
Pontuação (vírgula)	x	x	x	x	x
Acentuação	x	x	x	x	x
Ortografia maiúsculo/minúsculo)	x	x	x		
Concordância Verbal	x	x	x		x
Concordância Nominal		x			x
Coesão e Coerência	x	x	x	x	x
Textualidade	x	x	x	x	x
Conjugação do verbo TER	x	x	x		
Divisão silábica		x			
Ortografia (uso dos porquês)			x		
Emprego do hífen				x	
Utilização do Verbo HAVER					x
Ortografia (troca do /m/ por /n/)					x

Com vistas a concluir este estudo, percebemos que há necessidade de uma breve reflexão acerca da percepção que tivemos no processo de análise dos textos com relação



à produção textual desses cinco alunos do 8º ano do ensino fundamental.

As aulas de português precisam ser condizentes com a premissa de tornar o aluno competente nas habilidades de: ler, escrever e reescrever, para tanto, a escola jamais deve tolher do aluno a vivência social, pois se assim o fizer estará tolhendo a sua identidade enquanto cidadão e falante de um determinado código linguístico, uma vez que para pontuar o seu texto, ele precisa compreender a utilidade prática daquele conteúdo em sociedade.

### Considerações finais

Durante a realização desse estudo, assumimos o desafio de levantar e compreender a importância do ensino do uso da vírgula, assunto pertinente a todo aluno em processo de aprendizagem, ainda mais aos que se propõem a realizar uma prova de vestibular, ENEM ou prestar concursos públicos, além de percebermos a importância da vírgula, nos desafiamos a verificar o efeito de sentido causado pelo seu uso em textos escritos por alunos do ensino fundamental, analisar a importância da vírgula no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa e verificar a forma como o ensino da vírgula tem sido abordado nos livros didáticos de língua portuguesa.

Portanto, depois das leituras das obras que contribuem para o nosso estudo acerca do ensino de língua portuguesa e do ensino do uso da vírgula, esperamos colaborar com o ensino aprendizagem de língua portuguesa tanto para o professor como para o aluno que enfrentam dificuldades sociais, econômicas, culturais.

Percebemos que refletir e discutir a conduta metodológica aulística deve ser diária a todo professor de língua portuguesa, contudo, neste trabalho focalizamos o viés sociolinguístico de que não é diminuindo o aluno, julgando-o, enchendo seu caderno de anotações em vermelho ou tachando sua escrita como "errada", mas é com parceria, compreensão aos equívocos cometidos, atenção e orientação às falhas e aos atos linguísticos individuais de cada aluno que faremos um trabalho efetivo de ensino



aprendizagem da vírgula e de qualquer outro conteúdo da língua portuguesa.

### Referências

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: uma novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. 37 ed. Rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo. Parábola, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo. Parábola, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acessado em (08/11/2015). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>
- BUENO, Elza Sabino da Silva e SAMPAIO, Emílio Davi. **Estudos de linguagem e de literatura – um olhar para o lato sensu**. Dourados: Editora UEMS, 2009.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008.
- COELHO, Fábio André e PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- DELMANTO, Dileta e CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas. Port- Língua Portuguesa, 8º ano - 2º ed**. São Paulo. Saraiva, 2012.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas - São Paulo. Autores Associados, 2004.
- FARACO, C. E; MOURA, F. M.; MARUXO Jr, J. H. **Gramática**. 20 ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso e CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP - **Sobre o ENEM.** Portal INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem>>. Acessado em 02/12/2015.

\_\_\_\_\_. **Matrizes de Referência.** Portal INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/conteudo-das-provas>>. Acessado em 02/12/2015.

LEMLE, Miriam. **Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa.** Rio de Janeiro: Al livro Técnico, 1978.

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula.** São Paulo: Ática, 2009.

. **Língua e liberdade.** São Paulo. Ática, 1993.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4.ed., 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2013.

PFDC- **Ministério Público Federal** /Procuradoria Federal Dos Direitos Do Cidadão. Disponível em <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/mulher/cartilha-maria-da-penha-e-direitos-da-mulher-pfdc-mpf>>. Acessado em 30/03/2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática: teoria e prática.** São Paulo: Atual. 1994.

\_\_\_\_\_. **Gramática para todos os cursos e concursos.** São Paulo: Nova Geração. 2013.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social,** 2ª ed. São Paulo. Ática. 1986.

Recebido Para Publicação em 30 de junho de 2017.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2017.